

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral  
Propriedade da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**

*www.comunhaolisboa.com*

**ANO 32**

**Nº 192**

**SETEMBRO - OUTUBRO  
2013**

*(Não aderimos ao acordo ortográfico)*

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
Calçada do Tojal, 95, s/c 1500-592 Lisboa Telefone : 217 647 441 *	<b>Editorial</b>	<b>2</b>
	<b>Palavras de Kardec</b>	<b>4</b>
	<b>Auto-piedade...</b>	<b>6</b>
	<b>Trindades (soneto)</b>	<b>9</b>
	<b>Não matarás!</b>	<b>10</b>
Director Responsável :	<b>O novo Papa</b>	<b>15</b>
Manuela Vasconcelos *	<b>Novo Prometeu (soneto)</b>	<b>19</b>
	<b>O Julho está quente</b>	<b>20</b>
	<b>Páginas do Passado</b>	<b>22</b>
Tiragem : 150 exemplares	<b>Trabalhadores do Bem (F.A.)</b>	<b>27</b>
	<b>Soldados da Paz</b>	<b>33</b>
Distribuição Gratuita *	<b>Mar Alto</b>	<b>34</b>
	<b>Pensamentos à volta...</b>	<b>36</b>
Registo nº.211720		
Depósito Legal Nº. 13972		

\*

# EDITORIAL

Férias! Férias... Férias?

Se...

Gostamos muito da história do Joãozinho – aquela criança, órfã de mãe, que o pai não pôde acompanhar numa determinada tarde, e a quem deu um mapa-mundi rasgado em diversos pedaços desconstruídos para que o rapazinho os voltasse a unir – pensando, assim, que o filho estaria toda a tarde ocupado, sem conseguir atingir a “meta” que o pai lhe dera com aquele desafio: a de ordenar um puzzle diferente dos demais. É que o Joãozinho tinha, apenas, 7 aninhos e mal começara a desenhar as primeiras letras. Mas, ainda bem não passaram uns trinta minutos e o João procurou o pai:

- Já está, pai! Já fiz!

- Impossível!, pensou o pai. Alguém o ajudou, mas... quem?

- Como conseguiste?

E a criança, ufana com a sua proeza, explicou:

- Foi fácil, pai: eu reparei que, no outro lado, estava um homem; então, eu consertei o homem, endireitei o mundo!

Sábias palavras nos lábios de uma criança: consertei o homem, endireitei o mundo!

\*

Olhamos à nossa volta e observamos a tristeza naquela irmã que passa por nós; mais distante, um outro que “cata” os restos, num contentor do lixo; alguém com uma receita de um medicamento que lhe é necessário vai à farmácia e pergunta “Quanto custa?”, para, depois, contar os euros e os cêntimos no porte-moedas a ver o que pode fazer; num transporte público, é o passageiro a tentar iludir a autoridade, sem marcar o bilhete, e é aquele outro, refastelado no lugar que ocupa, no banco destinado aos mais incapacitados... É o condutor que passa em velocidade excessiva sem se desviar da poça de água que a chuva ou um cano rôtô deixaram na estrada, molhando os transeuntes mais próximos que não podem voltar a casa, a trocarem a roupa... é aquele outro, quase atropelado numa passadeira de peões, onde lhe devia ser dada primazia, mas que um “acelera” não respeitou... Na praia, são os donos dos cães que levam os seus “meninos caninos” para a areia, onde eles fazem as suas necessidades, que as pessoas, depois, são obrigadas a pisar por não as verem...

Consertar o homem... como? Seria tão fácil se todos pensassem naquele segundo mandamento da Lei de Deus, que determina “Amar o próximo como a si mesmo”, significando estas palavras aquele esclarecimento tão simples que deveria estar sempre presente na conduta de cada um: *“Não faças aos outros aquilo que não queres que te façam a ti.”*

Esta crise, que todos referem e de que todos reclamam, parece que trouxe à tona o egoísmo que uns e outros estavam já a conseguir debelar; e ele manifesta-se mais e mais, nas atitudes até de somenos importância que se cometem... na maneira como alguns continuam a viver sem pensarem no dia de amanhã e que aquilo que aconteceu ao vizinho poderá, também, acontecer-lhe a

ele... no passo, maior que a capacidade de quem o dá, com que se fazem despesas supérfluas, com que se adquire o dispensável enquanto se fica a dever a quem se devia pagar...

Férias... Com certeza que houve quem as pôde gozar de cabeça erguida, sem prejudicar a ninguém... E os outros? Pensarão, acaso, que tudo podem fazer e que ninguém lhes pedirá, nunca, responsabilidades? Quando se faz alguma coisa errada, conscientemente, mas na sombra, para que ninguém saiba, há sempre uns olhos que tudo vêem e tudo observam... E Jesus a eles se referiu quando afirmou: **O Pai sabe tanto de cada um de nós que até sabe dos cabelos que nos caem da cabeça...**

Consertar o homem... Não será já tempo, realmente, do Homem crescer para ajudar a criar a paz no mundo? Porque esperamos, então?

## *A DIRECÇÃO*



# **PALAVRAS DE KARDEC**

## **CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA**

*(Continuação)*

37 - Tirai ao homem o espírito livre, independente, sobrevivendo à matéria, e tereis feito dele uma máquina

organizada, sem objectivo, sem responsabilidade, sem outro freio que a lei civil e **boa para ser explorada** como um animal inteligente. Nada esperando depois da morte, nada o impede de aumentar os gozos do presente; se sofre, não tem nenhuma perspectiva a não ser o desespero e o nada como refúgio. Com a certeza do futuro, de reencontrar aqueles a quem amou, **o receio de rever aqueles a quem ofendeu**, todas as suas ideias mudam. O Espiritismo, embora conseguisse apenas tirar do homem a dúvida com relação à vida futura, teria realizado mais pelo seu progresso moral do que todas as leis disciplinares, que algumas vezes o freiam, mas não o transformam.

38 – Sem a preexistência da alma, a doutrina do pecado original não é somente irreconciliável com a justiça de Deus, que tornaria todos os homens responsáveis pela falta de um só: seria um contra-senso e tanto menos justificável pelo facto de que, segundo essa doutrina, a alma não existia na época em que se pretende fazer remontar sua responsabilidade. Com a preexistência, o homem traz, ao **renascer**, o gérmen de suas imperfeições, os defeitos que ele não corrigiu e que se traduzem pelos seus instintos naturais, suas propensões a tal ou qual vício. Este é o seu verdadeiro pecado original, do qual sofre naturalmente as consequências, mas com a diferença capital de que sofre o castigo de suas próprias faltas e não das faltas alheias; e esta outra diferença, ao mesmo tempo consoladora, encorajante e soberanamente equitativa, de cada existência, lhe oferece os meios de se redimir pela reparação e de progredir, seja despojando-se de alguma imperfeição, seja pela aquisição de novos conhecimentos, até que, suficientemente purificado, ele não tem mais necessidade da vida corporal e pode viver exclusivamente da vida espiritual, eterna e bem-aventurada.

Pela mesma razão, aquele que progrediu moralmente traz, ao renascer, qualidades naturais, como o que progrediu intelectualmente traz ideias inatas; está identificado com o bem; pratica-o sem esforço, sem cálculo, por assim dizer, sem pensar. Aquele que é obrigado a combater suas más tendências ainda está na luta: o primeiro já venceu, o segundo procura vencer. Há, portanto, **virtude original**, como há **saber original e pecado, ou melhor, vício original**.

*ALLAN KARDEC*

*(Continua no próximo número)*

(In: A GÊNESE, ed. Lake, Capítulo 1º.).

\*

## **AUTO-PIEDADE ENTORPECENTE**

**As vicissitudes são a terapêutica a que estamos  
submetidos para nossa reabilitação**

*“(...) A obediência e a resignação carregam o fardo da provação que a revolta insensata deixa cair.” – Lázaro*

“Não aguento mais!... Meu fardo é mais pesado do que os demais!... Desisto! Sou infeliz!”, são as expressões costumeiras das criaturas cuja fé em Deus é inexpressiva e vacilam ante os embates do cotidiano. Estas frases de descoroçoamento

traduzem-lhes o estado íntimo, revelando a disposição preguiçosa da inteligência em dar-lhes cobro. Mantêm-se, então, em improcedente e ancilosante auto-comiseração para esconder a surda revolta contra os dispositivos da Lei de Causa e Efeito que, muitas vezes, lhes tolhe as condições físicas, psíquicas e existenciais nas quais se movimentam...

Não podemos olvidar que o ressarcimento no corpo, resulta de um programa adremente traçado na Espiritualidade sob a nossa aquiescência, e, visa, antes de tudo, ao nosso reajustamento, à nossa harmonização com as leis divinas, enfim, à perfeição a que estamos fadados pelo Divino determinismo.

Portanto, as vicissitudes são a terapêutica a que estamos submetidos para nossa reabilitação. Sejam quais forem os empecilhos a prejudicar nossos passos na marcha evolutiva, devemos esforçar-nos por vence-lo. Perseveremos no Bem com Jesus e nada poderá deter nossa marcha ascensional!

Joanna de Ângelis chega mesmo a aconselhar o seguinte<sup>1</sup>:  
*“Indispensável movimentar forças, comandar a vontade, dirigindo-a para as aquisições superiores. Não te detenhas lamentando, sejam quais forem os motivos ou os problemas que te cheguem. Sai da faixa da auto-comiseração e ascende na direcção do Senhor, cultivando optimismo e armazenando as energias que produzem saúde, porquanto, a dor não é criação divina, antes é elaboração da rebeldia do Espírito a fim de penitenciar-se dos erros através dela e lapidar-se durante o trâmite para a perfeição.”*

Aduz o ínclito Mestre Lionês<sup>2</sup>: “No que nos aflige, só vemos, em geral, o presente e não as ulteriores consequências favoráveis que possa ter a nossa aflicção. Muitas vezes, o bem é a

consequência de um mal passageiro, como a cura de uma enfermidade é o resultado dos meios dolorosos que se empregaram para combatê-la. Em todos os casos devemos submeter-nos à vontade de Deus, suportar com coragem as tribulações da vida se queremos que elas nos sejam levadas em conta e que se nos possam aplicar estas palavras do Cristo: *Bem-aventurados os que sofrem!*”

1 – FRANCO, Divaldo Pereira. *Oferenda*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, Leal: 1980.

2 – KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 121 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2003, cap. XVIII, item 30.

**ROGÉRIO COELHO**

(Mauriaé – M. Gerais – Brasil)

\*

*Ensina a caridade, dando aos outros algo de ti mesmo, em forma de trabalho e carinho e aqueles que te seguem os passos virão ao teu encontro oferecendo ao bem quanto possuem. – ANDRÉ LUIZ*

\*



# TRINDADES

(A D. Maria da Cunha)

O sol vai-se escondendo atrás do monte...  
Toda a terra coberta de verdura,  
Se envolve numa ténue sombra escura,  
Esfumaçando, em negro, o horizonte.

Melhor se escuta o murmurar da fonte;  
A atmosfera se faz mais calma e pura.  
Surgindo, atrás dos cerros, lá na altura,  
Branca, prateada, a lua mostra a fronte.

Dos rebanhos que voltam às herdades,  
Ouve-se, ao longe, o toque dos chocalhos.  
É chegado, no campo, o fim do dia.

No campanário o sino dá as trindades.  
O campónio suspende os seus trabalhos,  
Tira o barrete e reza: - Avé Maria...

**FERNANDO DE LACERDA**

(Ele mesmo, no exílio, de 1911 a 1918. Do espólio que nos foi cedido pela Federação Espírita Brasileira).

# NÃO MATARÁS!

Quando, debruçando-nos sobre a Lei de Deus, enfrentamos o mandamento “Não matarás!” detemo-nos, muitas vezes, não só a analisar aquelas palavras como, ainda, a perguntarmo-nos: será que sou criminoso (a)? Matar é cometer um crime! É verdade: matar é cometer um crime... embora, muitas vezes, matemos um insecto que nos invadiu a casa e não queremos que prolifere tornando-se dono e senhor daquilo que consideramos, pomposamente, “o nosso palácio”: fazemo-lo para preservarmos a higiene do lar.

Matamos para comer... as espécies comestíveis são várias e de todas nos servimos sem distinção porque “temos que nos alimentar” – mas, aqui também, não há crime pois a Questão 723 de “O Livro dos Espíritos” e a resposta à mesma, esclarece-nos:

Q 723: A alimentação animal, para o homem, é contrária à lei natural?

R: Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever de conservar as suas energias e a sua saúde, para poder cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, segundo o exige a sua organização.

Antigamente, num tempo que não se perde na distância mas se conta, quase, como sendo **agora**, considerando a nossa maneira de ser preconceituosa de que, até hoje, encontramos muitos resquícios, matávamos quando considerávamos o “outro” um inimigo, matávamos para lavar a honra; matávamos, também, com gestos de maldade enquanto “saboreávamos” o sofrimento que estávamos infligindo à(s) nossa(s) vítima(s). Infelizmente,

considerando a maneira de ser muito ‘animalizada’ de alguns de nós, esta atitude ainda hoje subsiste entre os humanos.

Matámos nas guerras, quando nelas tivemos de estar presentes... Todas estas mortes foram em reencarnações já vivenciadas, que hoje condenamos em função do que fizemos. Basta até, e apenas, se outra justificação não encontrarmos, aquela a que chamamos de “reforma íntima”.

Mas há uma outra morte, mais horrenda que qualquer das aqui apontadas, muitas vezes usada (aplicada) com a maior das desfaçatezes e com a única justificação que sempre é usada:

- Ainda não tinha vida! Ainda não era uma vida... era, apenas, uma coisa em formação!

Referimo-nos ao aborto. De cada vez que é praticado está a eliminar-se uma “vítima” que não se pode defender! E, repetindo já as palavras desculpadas tantas vezes usadas, “era apenas uma coisa em formação”, perguntamos:

- Se fosse (se é) apenas uma coisa em formação, como foi que se desenvolveu? Para acontecer, tinha de haver vida nessa “coisa”!

Mas – objectam – não percebem o que se passa nem o que se lhes faz!

Será? Então, porque é que, quando a grávida está triste, chora, ou pensa em terminar com a gravidez o feto se movimenta mais, como se quisesse fugir, gritar talvez (gritos que a mãe repete sem perceber que o está a fazer como se fosse um telefone – um telefone diferente, mas um telefone sempre!?)

Há situações muito interessantes e já estudadas até à exaustão, que falam de ódios inexplicáveis, ressentimentos de filhos para com os pais, aparentemente incompreensíveis. Os filhos indesejados, aqueles que durante os 9 meses da gestação ouviram falar de não serem queridos, de não serem aguardados com amor, com alegria, escutaram-no e, porque seres inteligentes, perceberam o que cada um – principalmente os pais – sentiram e disseram pertinho daquele “ninho” de onde não podem fugir por mal-queridos e que tantas vezes é invadido por armas dizimadoras!

O aborto é um crime tão grande como o é a acção de um pai que mata o filho já nascido e com alguns anos de idade. Aborto significa matar e matar quer dizer eliminar, tirar a vida a alguém!

Depois... analisada a atitude de quem o pratica, com o conhecimento que nos dá a Doutrina Espírita, que concluir?

O “O Livro dos Espíritos”, esclarece-nos sobre o tema:

Q. 358: O aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?

R.: Há sempre crime, quando se transgride a lei de Deus. A mãe, ou qualquer pessoa, cometerá sempre um crime ao tirar a vida à criança antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento.

Considerando que as famílias são “programadas” no plano espiritual para harmonização dos espíritos desarmonizados entre si pelo ódio, pela perseguição, pelas inimizades, em suma, que se criaram em determinado momento de uma qualquer existência e

que não nos preocupámos em eliminar com um perdão oportuno, a interrupção de uma gestação prolonga por um tempo maior ainda a desarmonia existente entre uns e outros daqueles Espíritos que deveriam permanecer próximos e unidos.

Ao criar-nos, Deus deixou em nós a “semente” maravilhosa do amor para que a fôssemos transformando em sentimento e desenvolvendo no nosso coração... e Jesus, quando na Terra, entre os homens, recomendou: “Amem-se uns aos outros como eu vos ame!”

No aborto praticado não há amor mas apenas egoísmo e, quando a vítima não conhece a prática do perdão e aguarda aquela reencarnação com a esperança de aprendizado e reequilíbrio, o sentir ser-lhe roubada a oportunidade que o Senhor lhe concedeu e considerava como garantida, revolta-se. Se já tinha criado a esperança de uma melhoria espiritual mediante a concessão divina, o roubo dessa esperança dá-lhe o direito de se vingar e ainda que os despojos carnis abandonem a madre que o rejeita, ele, espírito, não obedece: fica ali, provocando hemorragias, dores, infecções, doenças que poderão terminar, igualmente, com a morte de quem lhe matou o corpo! Vítima e algoz, desunidas pelo amor unem-se no ódio e vingança perpetrados!

A vida é uma coisa tão linda, tão bela, que não percebemos como pode ser assim eliminada por uns e outros como se fosse, apenas, um trapo velho que se rejeita! O problema – o nosso problema – é que enquanto a não considerarmos como o bem maior que o Senhor nos concede para com ela procurarmos instruímos mais um pouco para um pouco mais de evolução, continuaremos a endividar-nos perante a Lei sem percebermos que nos estamos a prejudicar.

Olhando para trás, para a distância que medeia mais ou menos 2015 anos, perguntamos (sem heresia mas para fazer compreender, talvez, melhor aquilo que escrevemos): se Maria, perante a situação que a Bíblia nos descreve como tendo sido a sua tivesse, também ela, praticado o aborto daquele que foi o Messias anunciado, onde estaríamos nós hoje, espiritualmente falando, sem os ensinamentos e exemplos que Jesus nos deixou... onde estaria toda a Humanidade?

Ninguém sabe, quando reencarna, o “programa existencial” que lhe foi feito pelos Mentores Espirituais... Cada um de nós pode vir a ser um zero à esquerda no meio de uma multidão – porque veio apenas para adquirir conhecimento, embora trazendo o seu determinismo – ou pode ser um condutor de homens, levando-os mais longe, ainda que passo a passo, mas mostrando sempre, para os que o seguem, que existe uma luz no fundo do túnel!

Já fomos criminosos, sim, mas não queremos mais, com certeza, as nossas mãos, como o nosso coração, sujas do sangue inocente que derramámos a nosso bel-prazer: queremos erguê-las para Deus, dia após dia, e sermos capazes de lhe dizermos sempre com fé e Amor:

Senhor! Que se faça em mim, hoje e sempre, a Vossa vontade!

***MANUELA VASCONCELOS***

# O NOVO PAPA

“Meus caros confrades, meus votos de muita paz!

“Permitam-me algumas breves considerações.

“O mundo moderno, especialmente o Ocidente, viveu nos últimos dias a expectativa da eleição papal, quando o supremo chefe da Igreja Apostólica Romana seria erguido ao trono pontifício, para governança do imenso rebanho que se espalha pelo mundo.

“A pompa, o poder arbitrário, os interesses económicos em jogo, os conciliábulos políticos, ofereceram aos veículos mediáticos valiosa contribuição para comentários interminos.

“E hoje, quando foi eleito o Papa, e escolheu o nome de Francisco, em homenagem ao *Pobrezinho de Assis* e ao inolvidável São Francisco Xavier, divulgador do cristianismo nas Índias, no Japão, nas Filipinas, símbolo de humildade, o primeiro, e de solidariedade o segundo; perspectivas felizes abrem-se para um reinado transitório que deve deixar assinaladas marcas históricas no seio da Sociedade.

“A multiseular organização humana tem vivido de crises. Crimes hediondos foram praticados na ignorância da noite medieval.

“Homicídios cruéis e bem urdidos, guerras lamentáveis e perseguições inomináveis mancharam-lhe as páginas com o

sangue de milhões de vítimas, em detrimento da sublime política de amor enunciada e vivida por Jesus Cristo.

“Uma nova crise de dimensões imensas, não há muito, cindiu a estrutura religiosa política e económica do Vaticano que se tornou Estado.

“A postura indigna dos administradores do Banco do Vaticano, as chagas morais e purulentas do comportamento de alguns dos seus representantes religiosos, as exigências da modernidade, a necessidade de ampliar os horizontes e actualizá-los de maneira compatível com os comportamentos contemporâneos constituem desafios máximos para Sua Santidade.

“Merece considerar que toda organização rígida sofre as injunções penosas do tempo e toda edificação que pretende preservar a tradição sem a necessária adaptação ao ambiente em que se encontra e às novas formulações da vida, transformam-se em decomposições carunchadas que o tempo vence.

“Das lições inolvidáveis do Mestre no meio da multidão, passou-se da convivência com o populacho sofrido para a opulência da actualidade, com olvido da pureza do Evangelho.

“Nada obstante, porque mais de um bilião de criaturas pertencem ao rebanho, Jesus contempla com misericórdia as astúcias humanas e inspira todos aqueles que são honestos na busca do bem a encontrarem rápidas soluções para os imensos problemas que ora se abatem sobre a Sociedade e a grandiosa instituição.

“Merece considerar que o novo Papa, aclimatado a uma vida austera e simples, despojado das tradições do poder e do



orgulho, foi eleito para poder criar uma nova ponte, facultar a compreensão da vivência do Evangelho de Jesus, naquele sentido transcendental e santo da fraternidade e da compaixão.

“Duas atitudes tornam-se inseparáveis para definir a legitimidade de qualquer doutrina religiosa: estabelecer a estrutura do bem e da caridade por meio do amor e não fazer a outrem o que não deseja que se lhe faça.

“Todas as teologias aí perdem os seus focos. Ou encontram a directriz que não seguem, estabelecendo paradigmas severos de interpretações complexas para o grande desafio do amor, ou são consumidas pelo tempo.

“Sem a essência da vida na sua total simplicidade, o Espiritismo com a tarefa de restaurar o Cristianismo na sua expressão mais singela, deve aprender com a lição destes séculos a preservar a pureza da fé, a fraternidade legítima e manter o espírito de compaixão e de solidariedade, para não se converter em uma perigosa organização política-religiosa-económica como o mundo exige, falhando no objectivo essencial, que é iluminar as almas.

“O Espiritismo possui como paradigma essencial a caridade, como Francisco a viveu com o próprio coração, em Assis, e por onde deixou as pegadas marcadas de sangue nos caminhos percorridos. E também como executou o outro, Francisco Xavier, que levou Jesus às imensas multidões e sensibilizou-se tal forma que as conversões foram volumosas e festivas.

“O exemplo destes apóstolos deve ser buscado e imitado pelo espírita moderno, que pode perfeitamente compreendê-lo.

“A missão que lhe cabe construir no mundo é a da fraternidade, não lograda pelos governos em razão das paixões políticas, nem pela cultura vã, que escraviza no intelectualismo vazio, nem pela tecnologia, que faculta todo conforto imaginável, mas é responsável pelas guerras de extermínio.

“Só Jesus pode realizá-la.

“Todos nós, em uníssono, inscrevamos em nosso mundo íntimo a vida incomparável do Galileu, que a nós nos fascina, e entreguemo-nos como rebanho, ao seu cajado, amigo de segurança.

“Agradecemos a vossa paciência para com as nossas reflexões.

“O confrade,

***ARTHUR LINS DE VASCONCELLOS***”

(Página psicofônica recebida pelo médium brasileiro dIvaldo P. Franco, em 13/3/2013, na data da eleição do Papa Francisco, na reunião mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, e transcrita (com a devida vênia) da revista “Presença Espírita”, nº. 296, de Maio/Junho/2013.



*O berço tem um ontem e o túmulo um amanhã.* – VICTOR HUGO, Espírito.

# NOVO PROMETEU

*A Óscar Garção*

Prendeu a Lenda o Prometeu famoso  
Ao caucásico monte frio e altivo  
Onde um abutre o devorava vivo,  
Em trágico suplício justo.

Assim Deus, justiceiro e poderoso,  
Por uma eterna Lei, em correctivo,  
Ao meu corpo mortal rendeu cativo  
Meu ser eterno – e espírito audacioso.

Por aspirar, qual novo Prometeu,  
A ser senhor do fogo – a luz do Céu,  
Forçado foi à térrea escravidão,

Onde o devora a Dor, até que a Morte,  
Hércules eternal, bondoso e forte,  
Lhe dê, na liberdade, a redenção.

**FERNANDO DE LACERDA**  
(Rio de Janeiro, 1911-1918)

# O JULHO ESTÁ QUENTE

O Julho é o tempo dos pêssegos e das ameixas.

Só a árvore boa dá bom fruto.

O sol a todos aquece. O sol, que é essencial à vida. O sol, que aquece os ossos. O sol que todos têm no coração. Deixem o vosso sol brilhar. Grande sol têm muitos de vós. Quanto maior o sol, mais luz tem para dar! Luz! Luz!

Grande responsabilidade ser trabalhador desta obra: quem diz “sim” à tarefa tem de caminhar em frente: não há atalhos até aos braços do Pai. O caminho é recto. O caminho liga à porta estreita...

A porta é estreita. Muitos são os chamados, poucos os escolhidos. São tão poucos o que passam a porta estreita e recebem o abraço do Grande Mestre! Muitos se perdem, nos atalhos da vida. As tentações são muitas, a matéria tem coisas muito apelativas... E há a vaidade, a ganância, a vergonha de ser pobre.

O homem digno, o homem de moral, o homem que ama a Deus...Esse homem nunca vai ter uma grande riqueza material: ele tem riqueza de espírito. É um homem de Deus... São tão poucos os que têm coragem para se desprenderem de tudo o que é supérfluo, tirarem os sapatos e, descalços em sinal de humildade, chegarem até ao abraço do Pai!

A roupa, pode ser de sarapilheira, os pés podem estar descalços mas uma garantia vos dou: a alegria vai ser muito

grande! Grande alegria a de todos os nossos irmãos que chegam a este lado da vida e são recebidos pelo abraço de Amor do Mundo Maior!

O verdadeiro mundo é o mundo espiritual. A verdadeira vida está deste lado.

Grande prova a de passar pela Terra e não ceder às tentações. Felizes os que chegam a este lado e vão directos aos mundos de amor e paz... Tudo está aqui! É só passarem pela Terra e viverem a vida terrena com moral e rectidão... Todos são capazes, é só quererem!

Querer é poder. Conhecimento! Oração! Fé! Esperança!

Sejam virtuosos, sejam amigos, sejam unidos. Todos juntos, vamos mudar o mundo para melhor...

Grande tarefa vos está a ser pedida: em muitos lares de oração, o mesmo pedido está a ser feito.

Só há um Deus. A diversidade de opinião, a diversidade é positiva: todos diferentes, todos iguais.

Sejam optimistas, acreditem no Amanhã .Acreditem em vós. Cada um de vós é capaz de levar ao fim a tarefa pedida. Tudo é possível.

(MENSAGEM PSICOGRAFADA em 3/7/2013, na “Comunhão Espírita Cristã”, de Rio Tinto, pela médium Maria Rosa Xavier Teles).

# PÁGINAS DO PASSADO

## O valor humano do Espiritismo

Nem só para aquele que, abroquelado na dor, busca à sua volta um ponto de apoio para não sucumbir;

Nem só para aquele que, apavorado diante do espectro da morte, procura sem certeza de que continuará vivendo;

Nem só para aquele que, na ânsia incomensurável de abarcar o infinito no espaço aflitivo do cérebro, vasculha nos dédalos das teorias;

Nem só para aquele que, cansado de rituais pesados de tanto símbolo e tão pouca vida, sonha com uma nova forma de encontrar Deus nos recessos de si mesmo;

Nem só para aquele que, olhando a coorte infindável das misérias terrenas, pretende uma razão satisfatória;

Nem só para esses, tipos abstraídos da massa humana, o Espiritismo é balsamo fragante que mitiga a dor, é luz que rasga e afugenta o horror da parca mitológica, é asa poderosa permitindo o pairar seguro nos mais longínquos horizontes, é símbolo tornado vida, é refrigério de lágrima ardente.

Há na essência do Espiritismo um “quê” estranho, um valor que não se compreende mas que se sente, um valor maior que ultrapassa o que nele haja de ciência definida, de filosofia

completiva, de moral clara e livre de aprimorismos, de religião que é só sentir. Esse valor está em que nele todo o homem se encontra, mas no mesmo instante em que se encontra depara-se logo transcendido, superiorizado, solicitado por uma força irreprimível que o atira para fóra de si, rumo ao que se perde nas extremas do horizonte final.

O homem é todo espírito. Tudo ele reduz em termos de espírito, em efeitos de espírito, mesmo quando se enlaça na mais completa e absorvente das linhas materiais. E assim o Espiritismo – labareda desobnubiladora do espírito – sendo uma chamada é uma resposta a todo o homem.

Não especulo, nem canto um salmo, nem pretendo fazer literatura... Tudo isso é ouropel de falsa púrpura que serviria apenas para desfeitear o valor humano do Espiritismo, a Nova Revelação.

O Espiritismo é qual um prisma que ao ser atravessado pela luz branca, dissocia-a num espectro policrómico. Também ele revela na corrente da vida as cores de existência. Coloquemos a figura actual do homem com a complexidade crescente dos seus problemas internos e externos diante desse prisma. A figura refractada é a imagem grotesca de um fantasma queixotesco esgrimindo contra as suas próprias sombras reflectidas no muro enorme da sua inércia. O seu esbracejar faz lembrar o do louco que luta contra si mesmo no espaço angustioso de um colete de tela. E sente-se uma vontade enorme de gritar-lhe: - Pára e olha. Se depois não encontrares o ridículo trágico do teu viver, continua mas não soltes mais queixumes de cão batido.

Poucos têm a coragem de olhar por esse prisma a figura da sua realidade interna. Ah! Mas felizes daqueles que olharem e ficarem presos e quiseram construir uma nova imagem.

O Espiritismo tem exactamente esse valor derivado de forçar o homem a virar-se sobre si próprio e a encarar a responsabilidade tremenda de se considerar o artífice modelador do barro que é ele mesmo. É duro, é duma realidade esmagadora, mas por isso mesmo absolutamente humano. Não nos dá a ilusão de muletas que caminhem por si; não nos embriaga com incensos de símbolos enganadores; não nos oferece sonhos de opiómano mas... a Realidade real, não passiva de interpretações arbitrárias, não consentânea de escapatórias. Ele diz-nos que não podemos iludir o nosso destino e esse é a figura final que nos espera, o modelo indeformável que temos de preencher.

Oh! Sim, há nesta Doutrina de pura realidade humana uma beleza que fascina que obriga a caminhar, nem que seja de rastos e sangrando mas a caminhar por nossos próprios meios. Entrega-nos aos espinhos das veredas difíceis, empurra-nos das estradas largas e fáceis porque nessas ninguém conquista loiros que não seque e pulverizem.

Porque nos afirmamos como homens enquanto não nos pesa o chumbo das responsabilidades e começamos a titubear, como a mais tímida das crianças, logo que vislumbramos as sombras grotescas da nossa vida?

Dizendo-nos quem somos, porquê e para que vivemos, mostrando-nos ao vivo os efeitos deploráveis do como vivemos, o Espiritismo faz o papel da hábil educadora que embora arrancando lágrimas ao seu discípulo o força a estar no quarto escuro para lhe provar o que há de absurdo no “papão” dos contos.



Sentir este valor essencial do Espiritismo é ter a coragem de olhar o mundo de hoje como a resultante de erros acumulados por nós mesmos e não como produto de um génio culto e fatal; é vermo-nos como pigmeus mesquinhos, imagem deformada do espiritual gigante que seremos um dia; é dar os primeiros golpes da mais longa e dolorosa luta – a batalha da existência integral; é enfrentar o presente de todas as horas com a certeza insofismável de que ele é a causa de um futuro não distante e o efeito natural de um passado não muito afastado.

O Espiritismo não é só o aspecto aliciante de uma fenomenologia poliédrica; não é só a urdidura perfeita duma teoria que nos aclara caminhos escusos; não é só o travejamento duma filosofia; não é só uma revivescência do postulatário cristão. Este “só” já seria muito, como trabalho de cientistas, de filósofos, de exegetas e de místicos.

O Espiritismo é mais um humanismo eivado duma noção absoluta de dever geral, um cristianíssimo esforço de readaptação a novas formas de viver conducentes a uma fuga dos abismos dessorantes rumo aos plainos do deslumbrante espiritual. O Espiritismo é o lápis que rasga nas telas do futuro um espiralóide indefinido, cujo primeiro ponto se encontra nos refolhos do nosso eu actual, é a chave do “segredo duma felicidade perfeita”, dessa felicidade ideal tão incansavelmente rebuscada nos mundos criados à nossa volta, quando ela existe no mundo interno que os nossos actos criam, por reflexo, na planície fecunda de uma consciência tranquila.

Irmãos, há 100 anos nos mostraram os valores mais objectivos do Espiritismo. É tempo – oh! Sim, é mais que tempo – para querermos sentir esse valor mais alto da doutrina espiritualizante, de nos querermos definitivamente no seio da

chama que queimará os podres fétidos do cadáver passado para mostrar o corpo incorruptível, ainda que cheio de cicatrizes, do homem do futuro!

O Espiritismo não é renúncia à vida. É, antes, um aferrar-se à vida, não àquela que está estrangida entre os limites do nascer e da morte, mas à vida interminável do Espírito, pensando sempre em que a outra – a terrena – não sendo um fim em si, é um meio para atingir esta.

O Espiritismo obriga-nos a um interesse constante por nós próprios, pela nossa finalidade e como viver é essencialmente co-existir, força-nos a olharmo-nos como partículas elementares constitutivas do momento humano total e que se chama a realidade histórica. Não mais é lícito um fugir do mundo, mesmo com o motivo de ficar rogando a Deus pelos que não podem escapar-se à lei dura do condicionalismo material. A “fuga” de hoje é antes um maior interesse, um interesse constante, um dar de mãos para que a estrada pareça menos longa e menos espinhosa. A fuga da vida, a renúncia aos prazeres do mundo dos ascetas medievais é agora a clausura interna de todas as paixões, os cilícios aplicados às tendências negativas, o jejum do pecado moral.

É neste traçado de uma via que principia na “Estrada de Damasco” e culmina no Gólgota – que está – ó Irmãos – o valor humano do Espiritismo.

***RAMOS PEREIRA***

(In: Revista Portuguesa já extinta, ESTUDOS PSIQUICOS, Setembro de 1948).

# TRABALHADORES DO BEM

## Francisco de Assis

Ele era um jovem nascido em Assis, na Itália, provavelmente no final de Setembro de 1182. Sua mãe o chamou de João, em homenagem a João Baptista. Quando o pai, meses depois da sua viagem à França, para onde viajara em negócios, retornou, enfureceu-se com a escolha.

Ele não podia revogar o nome batismal, mas fez questão de que seu filho passasse a ser conhecido como Francesco, o *francês*, em homenagem ao país onde ganhava dinheiro e de onde trazia as modas e as formas de elegância social que tanto admirava.

Na sua mocidade Francesco era alegre, apreciava cantar e sair com amigos. Pensava em se tornar um cavaleiro, defensor de pobres e oprimidos.

Partiu para uma batalha, foi feito prisioneiro e retornou ao lar quase um ano depois, enfermo. Nunca mais foi o mesmo. Dentro de si, sentia que tinha algo muito importante a realizar na Terra.

Então, ouviu uma voz que o convidava a agir. Francesco atendeu o convite e causou grande revolução no pensamento religioso da época.

*Ele deu ao mundo uma vida de simplicidade radical, desvinculada de quaisquer posses (...). Seu espírito possuía excepcional espontaneidade: corria ao encontro das necessidades*

*alheias, assim como se apressava em chegar até Deus, que continuamente o convidava a novas aventuras*<sup>1</sup>.

Ele se dizia o menestrel de Deus. Amava a música e compunha canções. Fazia um arco de viola imaginário com um graveto e cantava para seus amigos, enquanto andava pelas estradas.

Embora não tenhamos registo da melodia, os versos de algumas dessas composições emocionam até hoje. Um dos grandes hinos que ele deixou brotar de sua inspiração é uma canção adiantada vários séculos em relação ao seu tempo. Uma canção de sensibilidade e, podemos acrescentar, também ecológica.

Francesco dizia que a Criação de Deus não era somente bela, mas também era boa porque retratava a Sua bondade.

Ele reconhecia tudo o que havia na Criação como irmã, irmão e amigo seu. Amava o sol, a lua e as estrelas, o vento, o ar, a água, o fogo. Todo o ser vivo, tudo o que brotava da terra.

Mesmo quando a cegueira lhe apagou a luz dos olhos, ele continuou a compor. As cores das flores eram somente lembranças, mas ele as louvava em cânticos.

Para Francesco, a fraternidade ia além das pessoas. *Tudo*, dizia ele, *vem de Deus, está ligado a Deus e encontra seu sentido em Deus*.

A canção *Louvação a Deus* foi composta após uma noite exaustiva de muitas dores físicas. É o primeiro exemplo de poesia em italiano vernáculo.

*Altíssimo, Todo Poderoso, bom Deus, a Ti o louvor,  
A glória e a honra e todas as bênçãos.  
A Ti somente, Altíssimo, elas pertencem  
E homem algum é digno de mencionar Teu nome.  
Sê louvado, Senhor, com as Tuas criaturas,  
Especialmente o senhor irmão sol  
Que é o dia e por meio do qual nos dás a luz.  
E ele é belo e radioso com grande esplendor  
E feito à Tua semelhança, Altíssimo.  
Sê louvado, Senhor, pela irmã lua e as estrelas.  
No céu as formaste, claras, preciosas e belas.  
Sê louvado, Senhor, pelo irmão vento, e pelo ar nublado e*

*sereno*

*E por todos os tipos de clima por meio dos quais dás  
sustento a Tuas criaturas.*

*Sê louvado, Senhor, pela irmã água,  
Que é muito útil e humilde, preciosa e pura.*

*Sê louvado, Senhor, pelo irmão fogo, por meio do qual  
iluminas a noite*

*E ele é belo e alegre.*

*Sê louvado, Senhor, por nossa irmã, a mãe Terra que nos  
sustenta e governa e que produz variados frutos, com flores e  
ervas coloridas<sup>2</sup>.*

No ano de 1219 Francesco, que fora juntar-se aos combatentes da Quinta Cruzada, decidiu ir à presença do sultão Al-Malik-Al-Kamil.

Ele desejava converter o sobrinho de Saladino ao Cristianismo. E se isso redundasse em martírio, não se importava. Com seu companheiro Illuminatus foi em direcção ao quartel-general do sultão.

Era sabido que os cristãos podiam praticar sua fé em terras muçulmanas. Mas, se tentassem converter algum maometano, estariam sujeitos à pena capital.

Quando Francesco e o amigo se aproximaram do acampamento do sultão foram imediatamente levados à sua presença.

O governante muçulmano tinha a mesma idade de Francesco. Rele governava o Egito, a Palestina e a Síria. Era competente em artes militares. Também completamente dedicado às tradições de sua fé e à sua disseminação.

Cinco vezes ao dia, ao ouvir o chamado para a adoração a Alá, era o primeiro a assumir a postura devida. Francesco, pois, estava diante de um homem profundamente devoto, que também acreditava em um Deus único.

Através de um intérprete, falou ao sultão e ao seu Conselho sobre a fé em Cristo e o apelo de paz em nome de Jesus, o filho de Deus.

Quando concluiu, os conselheiros presentes opinaram que os visitantes deveriam ser, de imediato, decapitados. Entretanto, o sultão era homem que apreciava a verdadeira fé onde quer que a encontrasse, e disse:

*- Vou contrariar esses conselhos. Jamais te condenarei à morte. Seria uma perversa recompensa para alguém que voluntariamente se arriscou a morrer a fim de salvar minha vida diante de Deus, como acredita<sup>3</sup>.*

Até onde os registos medievais, em italiano e francês, bem como as crônicas muçulmanas relatam, o facto não teve precedente na História das relações entre cristãos e muçulmanos.

Os frades ficaram no acampamento muçulmano durante uma semana. E, ao despedi-los, o sultão forneceu-lhes um salvo-conduto de volta ao seu acampamento. E até mesmo a Jerusalém, pois Francesco desejava venerar os ditos lugares santos cristãos. Deu-lhes o suficiente em provisões para a viagem de retorno e presentes valiosos. Esses, delicadamente, foram recusados por Francesco, o que mais provocou a admiração de Al-Kamil.

Francisco não conseguiu converter o sultão à fé cristã, mas saiu de lá com uma impressão bem diferente do seu anfitrião.

Eram dois líderes. Um liderava homens à guerra, motivado por suas convicções religiosas. O outro somente desejava que se implantasse a paz do Cristo no mundo.

Dois líderes. Caminhos divergentes. Batalhas gigantescas a vencer. Armas diferentes. Mas um ao outro ouviu e deixou bem claras as linhas de respeito.

Francesco, Francisco de Assis *não era um teórico da vida espiritual. Jamais falava de Deus a não ser em termos de experiência, porque era testemunha de um Deus vivo e actuante*<sup>1</sup>.

Ele desencarnou no dia 3 de Outubro de 1226 e, ao descrever seus últimos momentos, os amigos nunca esqueceram um detalhe: muitas cotovias esvoaçaram, por sobre o tecto da cabana onde ele jazia, fazendo círculos e cantando.

Bibliografia:

1 – SPOTO, Donald. Francisco de Assis, o santo relutante. Edição de bolso, Rio de Janeiro: Objectiva, 2010. Introdução.

2 – Op. Cit. Cap. 15.

3 – Op. Cit. Cap. 12.

### **MARIA HELENA MARCON**

(In: Jornal brasileiro MUNDO ESPÍRITA, da Federação Espírita do Paraná (FEP), Julho de 2013 de onde, com a devida vénia, transcrevemos o artigo).

A completar este trabalho, acrescentamos a prece de Francisco de Assis, que cada um poderá tomar sempre como norma de conduta:

*Senhor!*

*Fazei-me instrumento da Vossa paz!*

*Onde houver o ódio, que eu leve o Amor,*

*Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,*

*Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,*

*Onde houver a dúvida, que eu leve a fé!*

*Onde houver desespero, que eu leve a esperança,*

*Onde houver a mentira, que eu leve a verdade*

*Onde houver trevas, que eu leve a luz!*

*Oh, Mestre!*

*Que eu não procure tanto*

*Ser compreendido como compreender;*

*Ser consolado como consolar;*

*Ser amado como amar,*

*Porque – é dando que recebemos,*

*É perdoadando que somos perdoados,*

*E é morrendo que renascemos para a Vida Eterna!*



## SOLDADOS DA PAZ

Ignoramos quem criou estas palavras para referir os bombeiros – aqueles homens que, voluntariamente, como é o caso dos portugueses, se inscreveram e ano após ano, deixando em casa os familiares, se atiram para o meio das chamas, enfrentando-as, a defender vidas ameaçadas pelo fogo, terras, e bens materiais de terceiros... muitas vezes tentando apagar um fogo criado por mãos criminosas.

Já no ano passado, mais ou menos por esta altura, referimos a moça que pagou com a vida a sua dedicação pelo próximo - ela que ainda estava, como se costuma dizer, “na flor da idade”! Este ano, mais propriamente no mês de Agosto, foram mais duas jovens: uma de 23 (era bombeira desde os 9!!!) e outra de 19 ou 21... Com elas, e em dias diferentes, foram, igualmente, mais alguns companheiros que, na sua dedicação pelo próximo, se entregaram à tarefa de tal maneira que, quando quiseram retroceder, já não tiveram como o fazer: o fogo deixara marcas nos seus corpos e o fumo inalado invadira e aniquilara os seus pulmões!

Soldados da paz! Que ao despertarem no mundo espiritual, possam sentir a alegria da dádiva máxima que poucos – muito poucos – somos capazes de imitar, amando o próximo de tal maneira que, por ele, deram as suas vidas!

Do lado de cá, há o choro e a saudade dos familiares, companheiros e amigos que não os têm mais entre si... que a Benção do Alto os envolva, levando-os a recordar as palavras do Divino Amigo: (...) *Em verdade vos digo: todas as vezes que fizeste isso a um desses mais pequeninos dos meus irmãos, foi a*

*mim mesmo que o fizeste. (Mts.: 25), nelas encontrando o conforto que lhes acalente os corações doridos e chorosos.*

**MANUELA**



## MAR ALTO

*“E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.” Lcs.: V: 4.*

Este versículo nos leva a meditar nos companheiros de luta que se sentem abandonados na experiência humana.

Inquietante sensação de soledade lhes corta o coração.

Choram de saudade, de dor, renovando as amarguras próprias.

Acreditam que o destino lhes reservou a taça da infinita amargura.

Rememoram, compungidos, os dias da infância, da juventude, das esperanças crestadas nos conflitos do mundo.

No íntimo, experimentam, a cada instante, o vago tropel das reminiscências que lhes dilatam as impressões de vazio.

Entretanto, essas horas amargas pertencem a todas as criaturas mortais.

Se alguém as não viveu em determinada região do caminho, espere a sua oportunidade, porquanto, de modo geral, quase todo Espírito se retira da carne, quando os frios sinais de inverno se multiplicam em torno.

Em surgindo, pois, a tua época de dificuldade, convence-te de que chegaram para a tua alma os dias de serviço em “mar alto”, o tempo de procurar os valores justos, sem o incentivo de certas ilusões da experiência material. Se te encontras sozinho, se te sentes ao abandono, lembra-te de que, além do túmulo, há companheiros que te assistem e esperam carinhosamente.

O Pai nunca deixa os filhos desamparados; assim, se te vês presentemente sem laços domésticos, sem amigos certos na paisagem transitória do Planeta, é que Jesus te enviou a pleno mar da experiência, a fim de provares tuas conquistas em supremas lições.

### *EMMANUEL*

(In: PÃO NOSSO, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. FEB, capítulo 21).

## ***Pensamentos à volta de uma mesma idéia :***

**AL-RUMI – poeta islâmico (1210-1273):**

*“Fui mineral e me tornei planta, como planta morri e depois fui animal, como animal morri e depois fui homem, porque teria eu medo? Acaso fui rebaixado pela morte? Vi dois mil homens que eu fui; mas nenhum tão bom quanto sou hoje. Morrerei ainda como homem, para elevar-me e estar entre os bem-aventurados anjos. Entretanto, mesmo esse estado de anjo terei de deixar.”*

**BENJAMIN FRANKLIN – inventor e pensador (1706-1790):**

*“Aqui jaz, lançado aos vermes, o corpo do tipógrafo Benjamin Franklin, como a capa de um velho livro de folhas arrancadas e cujo título e douradura estão apagados; mas, aparte tudo isso, a obra não se perderá porque há-de reaparecer em nova e melhor edição revista e corrigida pelo autor.”*

**LÉON DENIS – escritor espírita (1846-1927):**

*“A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem.”*

